

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
(MESTRADO ACADÊMICO) – TURMA 2017
EDITAL Nº 01/2016

PROVA DE LINGUA ESTRANGEIRA

CADERNO DE QUESTÕES

24/11/2016

Para uso do PPGeo

N.º:

INSTRUÇÕES:

- 1) Esta prova contém questões na língua estrangeira que você escolheu no ato da inscrição.
- 2) **As questões deverão ser respondidas em LÍNGUA PORTUGUESA.**
- 3) As questões devem ser respondidas a partir do texto apresentado no enunciado da questão.
- 4) Será permitida a consulta a dicionário inglês-português, inglês-inglês, espanhol-português e espanhol-espanhol, durante os 30 minutos iniciais da prova.
- 5) Escreva e assine seu nome nos espaços próprios ao final desta folha. **É proibido escrever seu nome em qualquer outro lugar do caderno de questões ou folhas de resposta ou fazer qualquer marca que identifique o candidato.**
- 6) O tempo disponível para esta prova é de 08:00 às 11:00 horas.
- 7) Quando terminar as provas, entregue ao aplicador este CADERNO DE QUESTÕES e as FOLHAS DE RESPOSTA e certifique-se que foram grampeados juntos.
- 8) Você somente poderá deixar o local de prova depois de decorridas DUAS HORAS do início da sua aplicação.
- 9) Você será excluído do exame caso: utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie; se ausente da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e/ou as FOLHAS DE RESPOSTA; aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas; se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma; apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal.

Para uso do PPGeo

N.º:

NOME DO CANDIDATO	
ASSINATURA	Linha de Pesquisa <input type="checkbox"/> Sócio-Ambiental <input type="checkbox"/> Sócio-Espacial

INGLÊS

GEOGRAPHICAL INFORMATION SCIENCES: A BRIEF HISTORY

The growing world population is seriously increasing demands on the earth's resources of land, air, water, and raw materials. In previous times excess population could migrate to more sparsely populated areas or numbers were reduced by plague or war; these options are no longer possible nor acceptable to civilized society at the end of the twentieth century. At the same time, human societies are becoming more organized, not just to ensure that people have sufficient land and natural resources for basic needs, but to support the multifarious activities of increasingly complex social and economic behaviour patterns. As pressure on natural resources and land increases the greater is the need for properly organized agreements about how they should be shared not only for the benefit of humans, but for all forms of life. This requires not only an understanding of the spatial and temporal patterns of resources but also insight into the spatial and temporal processes governing their availability. History has demonstrated many times that the deterioration of renewable resources and the reduction of sustainable means of livelihood may produce tensions and stresses of overpopulation and pollution that increase to the point where civilized life breaks down. Aggressive confrontations between different groups of people over land occupation and land resources occur daily all over the globe.

People do not always resort to violence to solve disputes about land. Once humans had developed the basic notions of counting and arithmetic to ensure fairness in the trade and inheritance of animals, crops, and valuable objects they were able to apply similar concepts to the mensuration and apportioning of land; this is particularly so in Western cultures. The codes and laws that have been developed for regulating and enforcing agreements for the division and use of land range from temporary stick signs setup in the rain forest or for mining claims to modern cadastral systems that are enshrined in national laws.

The development of laws and codes about land use and land ownership brought with it the need to establish records of transactions and agreements that were independent of individual or collective human memories. From the earliest civilizations to modern times spatial data have been collected by navigators, geographers, and surveyors to be recorded in a coded, pictorial form by map-makers and cartographers. In Roman times, the agrimensores, or land surveyors, were an important part of the government, and the results of their work may still be seen in vestigial form in the European landscapes to this day.

The decline of the Roman Empire led to the decline of surveying and map-making which revived with the geographical discoveries of the Renaissance. By the seventeenth century skilled cartographers such as Mercator had demonstrated that not only did the use of a mathematical projection system and an accurate set of coordinates improve the reliability of the measurement and location of areas of land, but the registration of spatial phenomena through an agreed standard provided a model of the distribution of natural phenomena and human settlements that was invaluable for navigation, route finding, and military strategy. By the eighteenth century the European states had reached a state of organization when many governments realized the value of systematic mapping of their lands. The Geographical Information Society was first created through the establishment of national government bodies whose mandate was to produce cadastral and topographical maps of whole countries. These highly disciplined institutes have continued to this day to render the spatial distribution of the features of the earth's surface, or topography, into map form. During the last 200 years many individual styles of map have been developed, but there has been a long, unbroken tradition of high cartographic standards that has continued until the present.

FONTE:

BURROUGH, P. A. e MCDONNELL, R. A. Principles of Geographical Information Systems. Oxford: Oxford University Press, 1998. P.1.

- 1) De acordo com o autor, o crescimento populacional mundial está aumentando seriamente as demandas sobre os recursos terrestres, aéreos, hídricos e de matérias-primas da Terra. O que o autor afirma poder acontecer em períodos anteriores a fim de conter esses aumentos de crescimento?
- 2) Grife no texto o trecho que justifica essa afirmativa: A história tem demonstrado que a diminuição dos recursos e a redução dos meios de subsistência sustentáveis podem produzir tensões e conflitos agressivos entre diferentes grupos de pessoas ou povos sobre todo o globo.
- 3) Desde as primeiras civilizações até os tempos modernos por quais profissionais os dados espaciais eram coletados e como eram registrados?
- 4) O declínio do Império Romano levou ao declínio de uma atividade descrita no texto. Qual foi e em qual período essa atividade se reafirma novamente?
- 5) Segundo o autor, qual o principal objetivo da criação da Sociedade de Informação Geográfica e sua composição em órgãos governamentais dos países europeus?

ESPAÑOL

LA CRISIS DE LA MODERNIDAD REQUIERE DE UNA TRANSFORMACIÓN CIVILIZATORIA

Víctor M. Toledo
(texto adaptado)

Todas las variantes que pregonaban la transformación de las sociedades han quedado hechas añicos, se volvieron “confeti de colores”. Ni la revolución armada ni la reforma por la vía electoral son ya caminos viables y adecuados para emancipar a las sociedades. Ante la crisis de la modernidad industrial necesitamos de una transformación civilizatoria. El viejo dilema entre “Reforma o Revolución” ha quedado superado y desbordado por la compleja realidad. Los revolucionarios y los reformistas de todo tipo se han vuelto anacrónicos.

Hoy, intentar una transformación de las sociedades mediante la vía de las armas es el acto más descabellado que se conoce. Atrás quedó la épica revolucionaria que serenamente analizada, indujo actos de suicidio colectivo y de demencia general alimentados por la política y la ideología convertidas en religión o en dogma. Hoy, intentar una revolución armada es darle a los grandes aparato tecno-militares la oportunidad de probar, a manera de experimento, sus nuevos y sofisticados armamentos basados en la aplicación de las ciencias de frontera como la robótica, La nanotecnología, la electrónica, la balística, la tecnología satelital, la geomática etc. Um drón (avión sin piloto) puede localizar una huella humana a 1.5 kilómetros de distancia!

De la vía electoral no puede decirse menos. La llamada democracia representativa, la que domina como práctica, se ha vuelto una ilusión alimentada puntualmente por los aparatos de la propaganda y los anestésicos de los explotadores. El poder económico actual, el capital corporativo, controla, domina y determina a las clases políticas del planeta como si fueran un manso rebaño de ovejas. La llegada de partidos o dirigentes aparentemente alternativos, o son meramente temporales, es decir tolerables por un tiempo, o son fácilmente cooptables o eliminables. La fantasía de la democracia cosmética, la idea de que el voto da mágicamente representatividad a un individuo, es irreal en tanto

no exista un efectivo control social sobre las decisiones cotidianas del representante. Y eso tiene que ver con la ausencia de la escala y del espacio, con la existencia de una democracia des-territorializada y sin control social. Solo un sistema que elige representantes por territorios o regiones y que va escalando en la construcción de una estructura de “abajo hacia arriba”, bajo el riguroso principio de “mandar obedeciendo” resulta real. Se trata de poner en práctica una verdadera democracia participativa, radical o territorial.

Hoy la “nueva utopística” es la creación gradual y paulatina de zonas emancipadas, de islas ganadas al control ciudadano o social, de territorios defendidos primero y liberados después. Defendidos y liberados de los poderes políticos y económicos que en pleno contubernio explotan hoy a la gran mayoría de los seres humanos. Se trata de islas anti-capitalistas, contra-industriales, post-modernas, cuya consolidación y concatenación van dando lugar a territorios liberados que comenzaron defendiéndose y hoy han logrado emanciparse porque ahí domina el poder social, llámese como se llame (autogobierno, autogestión, soberanía popular). La “nueva utopística” es lo que visualizaron Boaventura de Sousa Santos y André Gorz, es “... el socialismo, raizal, ecológico y tropical” de Orlando Fals-Borda, “... las prácticas emancipatorias descolonizadas” de Raúl Zibechi y la vuelta a esa esfera doméstica de la reproducción de la vida detectada por Fernand Braudel en algunas de sus obras.

La “nueva utopística” se está construyendo tanto en territorios rurales como urbanos, e implica por supuesto un esfuerzo de conciencia, trabajo y solidaridad que no es nuevo, sino que simplemente fue diluido y olvidado en el imaginario de la modernidad, pero que aún está presente en los pueblos tradicionales (campesinos, indígenas, de pescadores, pastores, recolectores) como una práctica “normal y cotidiana” en su reproducción de la vida misma y que se expresa a través de filosofías autóctonas como el buen vivir(Andes), la mingao la comunalidad(Mesoamérica).

- 1) Como o autor justifica que “tentar uma transformação das sociedades mediante a via das armas é o ato mais descabido que existe”?
- 2) Do mesmo modo, como o autor justifica que tampouco a transformação pela via eleitoral tem sido eficiente?
- 3) Do que se trata a “nova utopística” enfocada pelo autor?
- 4) Em quais territórios estão se construindo esta “nova utopística”?